

Revista Filosófica de Coimbra

vol.19 | n.º38 | 2010

Mário Santiago de Carvalho
Fernanda Bernardo
Mário Jorge de Carvalho
Michael Marder
Marco Lamanna
João Carlos Brum Torres
Gonçalo Marcelo
Marisa das Neves Henriques

TERTÚLIAS PRÉ-SOCRÁTICAS

Entre as semanas de 5 de Março a 5 de Maio decorreu, no *foyer* do Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), um ciclo de conferências dedicadas aos primeiros homens que, no Ocidente, propuseram explicações físicas do mundo natural. Circunscritas pelo período que se iniciou nas praias da Jónia e, depois de ter percorrido as principais cidades gregas, veio a terminar na Atenas dos Sofistas, as várias sessões incidiram nos principais aspectos dos testemunhos fragmentários que anteciparam a abordagem teatralizada que Platão fez orbitar na figura de Sócrates. Procurando recuperar e actualizar o sentido destes contributos iniciais para a história do pensamento universal, os conferencistas estruturaram as suas intervenções sob o duplo signo do rigor e da acessibilidade, de modo a que o público ouvinte, erudito ou não, pudesse reflectir e lançar para o debate a sua própria leitura dos problemas abordados. Como incentivo a essa interacção, a organização disponibilizava antecipadamente, num blogue dedicado ao evento (<http://tertuliaspresoc.blogspot.com/>), um conjunto de textos críticos sobre os autores a tratar em cada sessão.

Sob a designação *Tertúlias Pré-Socráticas*, esta foi a primeira iniciativa da recém-criada *Origem da Comédia*, uma associação composta por estudantes universitários e jovens investigadores que pretende, acima de tudo, disseminar entre o público em geral uma abordagem transversal à matriz civilizacional greco-romana. Sintoma dessa transversalidade será o facto de a ascendência disciplinar dos conferencistas deste ciclo inaugural se dividir entre a filologia/literatura (Maria Helena da Rocha Pereira, Teresa Schiappa e José Pedro Serra) e a filosofia (David Santos, Alexandre Sá, António Martins e António Mesquita).

A associação assegurou a organização global do evento e contou com o apoio adicional das seguintes instituições: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, Teatro Académico de Gil Vicente, Núcleo de Estudantes da FLUC e Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação.

Neste sentido de projectar o saber consolidado e fundamentado para fora do círculo académico, tornando-o acessível a todos quantos partilhem do mínimo interesse por estas questões, cada uma das sessões contou com uma intervenção inicial de um especialista convidado, a cuja conferência se seguiu um período de discussão. Na maior parte dos casos, esteve também incluído um momento artístico tematicamente relacionado com o assunto a tratar, garantindo-se assim um toque de actualidade e versatilidade estética a cada um dos tópicos milenares em debate. Pensando também na sua perenidade e difusão mais ampla, a organização foi recolhendo o registo audiovisual das conferências e momentos artísticos para deles fazer memória e também com a intenção de os disponibilizar num canal de vídeo *online* acessível através do blogue da associação (<http://origemdacomedia.blogspot.com/>) – um espaço dedicado ao Mundo Antigo diariamente actualizado.

No que respeita às sessões, a sua estruturação global deveu-se essencialmente a um critério cronológico. Assim, a inaugural (5 de Março), vocacionada para uma contextualização geral, foi protagonizada por Maria Helena da Rocha Pereira que abordou as principais questões histórico-culturais da época em que floresceram os autores em análise. A preceder a conferência, teve lugar a antestreia do recital “Pintar com Vinho as Setas do Amor” a cargo do grupo *Thíasos* da FLUC.

Passando aos filósofos “pré-socráticos” propriamente ditos, o percurso iniciou-se na Jónia com o trio Tales, Anaximandro e Anaxímenes, apresentado por David Santos e previamente introduzido por uma declamação de alguns excertos do *Fausto* de Goethe pela *Oficina de Poesia* – nomeadamente do episódio da *Noite de Walpurgis Clássica*, em que também “participam” Tales e Anaximandro. De Mileto para Éfeso, a terceira sessão (17 de Março), centrada na figura de Heraclito, iniciou-se com a leitura de um conto de Gonçalo M. Tavares à qual se seguiu a conferência de Alexandre Sá sobre aquela figura tutelar da filosofia ocidental. Na semana seguinte (24 de Março), a pluralidade deu lugar à unidade do monismo eleático representado por Parménides e Zenão e explicado por António Martins – a preceder a conferência houve lugar à declamação dos fragmentos conhecidos por *Poema de Parménides*. A quinta sessão (14 de Abril), a mais ambiciosa em termos temáticos, começou com a encenação de *A Morte de Empédocles* pelo TEUC, à qual se seguiu uma visão conjunta e sistemática das doutrinas de Empédocles, Anaxágoras e Demócrito (representando os atomistas), apresentada por António Mesquita. Na penúltima etapa (28 de Abril), as atenções centraram-se na misteriosa figura de Pitágoras, e respectivos seguidores, cujo pensamento foi sintetizado por José Pedro Serra. O percurso terminou na ágora de Atenas com a intervenção de Teresa Schiappa sobre os Sofistas,

acompanhada da leitura performativa de alguns fragmentos destes autores pelo grupo *Aranhiças & Elefantes*.

Em virtude de ter conseguido transportar para o espaço público uma forma de cultura alicerçada no saber académico, promovendo um ambiente de debate descomprometido e transversal, por ter apostado numa visão interdisciplinar e actual de um assunto desta natureza, a iniciativa foi bastante pertinente e proveitosa. Resta apenas felicitar a associação organizadora do evento, que, apesar de jovem, conseguiu uma boa prestação.

Rodolfo Lopes